

Le Musée

Ano 3 – Nº 3 – 2017

REVISTA DO MUSEU DOS CAPUCHINHOS

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Os desafios e as novidades
na gestão de museus. **Pág 05**

EM CARTAZ

Exposição *Peregrinatio Perpetua*
mostra mais de 100 objetos de
três freis capuchinhos. **Pág 00**

BIBLIOTECA DO MUSCAP

Realiza trabalho de
conservação e catalogação
do acervo. **Pág 23**

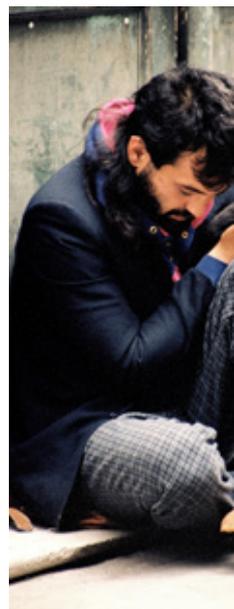


// SUMÁRIO



05 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Os desafios e as novidades na gestão de museus



00 FUNÇÃO DO SOCIAL DOS MUSEUS

Uma memória em que todos caibam



00 TAINACAN

Plataformas digitais: novos caminhos para a sociedade lidar com o seu passado

Foto: Museu de Arqueologia de Itaipu/Sylvana Lobo/Ibram



00 BIBLIOTECA DO MUSCAP

Acervo recebe trabalhos de conservação e catalogação





00 EM CARTAZ

Exposição - *Peregrinatio Perpetua*



00 IGREJAS EM AQUARELAS

Artista plástico dedica-se à
reprodução de templos católicos
Foto: Rodrigo Schiffner



00 CARAVAGGIO

Santuário ganha Memorial dos Devotos

EXPEDIENTE

Le Musée

Revista Anual do Museu dos Capuchinhos da
Província do Rio Grande do Sul

Ano 3 - Nº 3 - 2017

(Edições anteriores - Ano 1/ Nº 1 - 2015, e Ano 2/Nº 2 - 2016)

Editor

Moacir P. Molon - MTb3781

Jornalista responsável

Fabiano Finco - MTb 10475

Supervisão e colaboração

Frei Celso Bordignon, Mirella Honorato,
Susiele A. Ramos, Raquel Brambilla, Caroline Martello,
Felipe Z. De Sá e Lucas Troglia

Fotos

Acervo Museu dos Capuchinhos, Acervo Ibram, Fabiano
Finco, Luciana Corso Galiotto, Sylvana Lobo, Moacir P.
Molon, João Carlos Romanini e Helena Petersen Schiffner

Foto de Capa

Madona (Terracota). Procedência Chile, integra a exposição
Peregrinatio Perpetua - Acervo e foto Frei Moacir P. Molon

Diagramação

Intervene

Impressão e acabamento

Editores São Miguel

Tiragem

1000 exemplares

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo sem
autorização prévia dos editores



MUSCAP
CAPUCHINHOS
RS

Museu dos Capuchinhos

Diretor

Frei Celso Bordignon

Coordenação

Raquel Brambilla

(Museóloga COREM 3R 0188-I)

Rua General Mallet, 33A - Bairro Rio Branco
95097-000 Caxias do Sul - RS

Telefone: (54) 3220.9565

www.capuchinhos.org.br/muscap

coordenacao@muscap.org.br

lemusee@muscap.org.br

facebook.com/museucapuchinhos



FRANCISCANOS
CAPUCHINHOS
RS

Ministro Provincial

Frei Nilmar Carlos Gatto

Conselheiros Provinciais

Freis Eudes Angelo Capellari, Miguel Debiasi,
Lori Antônio Vergani e Claudelino Brustolin
Av. Alexandre Rizzo, 534 C - Bairro Desvio Rizzo
95110-000 - Caxias do Sul - RS

Telefone: (54) 3220.3270

ofmcaps@scap.org.br

www.capuchinhosrs.org.br

A PRECIOSIDADE DAS NOSSAS MEMÓRIAS

MOACIR P. MOLON OFMCAp
EDITOR

O MusCap entrega em suas mãos mais um número de *Le Musée*, com a certeza de fortalecer vínculos com a comunidade que lhe diz respeito, em primeiro lugar, mas, também, com todos os segmentos da sociedade onde está inserido, pois museu é um processo social. A necessária interação conta com a fluidez dos canais pelos quais passam trocas recíprocas. É assim que o museu se alimenta.

Como um jovem museu, o MusCap já fez boa caminhada desde a implantação. Procurou ser, o quanto possível, profissional e correto, apesar das limitações em vários níveis. E também sabe o quanto serão árduos o tempo presente e o futuro imediato.

Os pioneiros do MusCap sabem que a estruturação inicial e os passos subsequentes foram gerando sempre mais preocupações. E o futuro volta a clamar por coragem e lucidez no planejamento, pois trata-se de pura questão de responsabilidade.

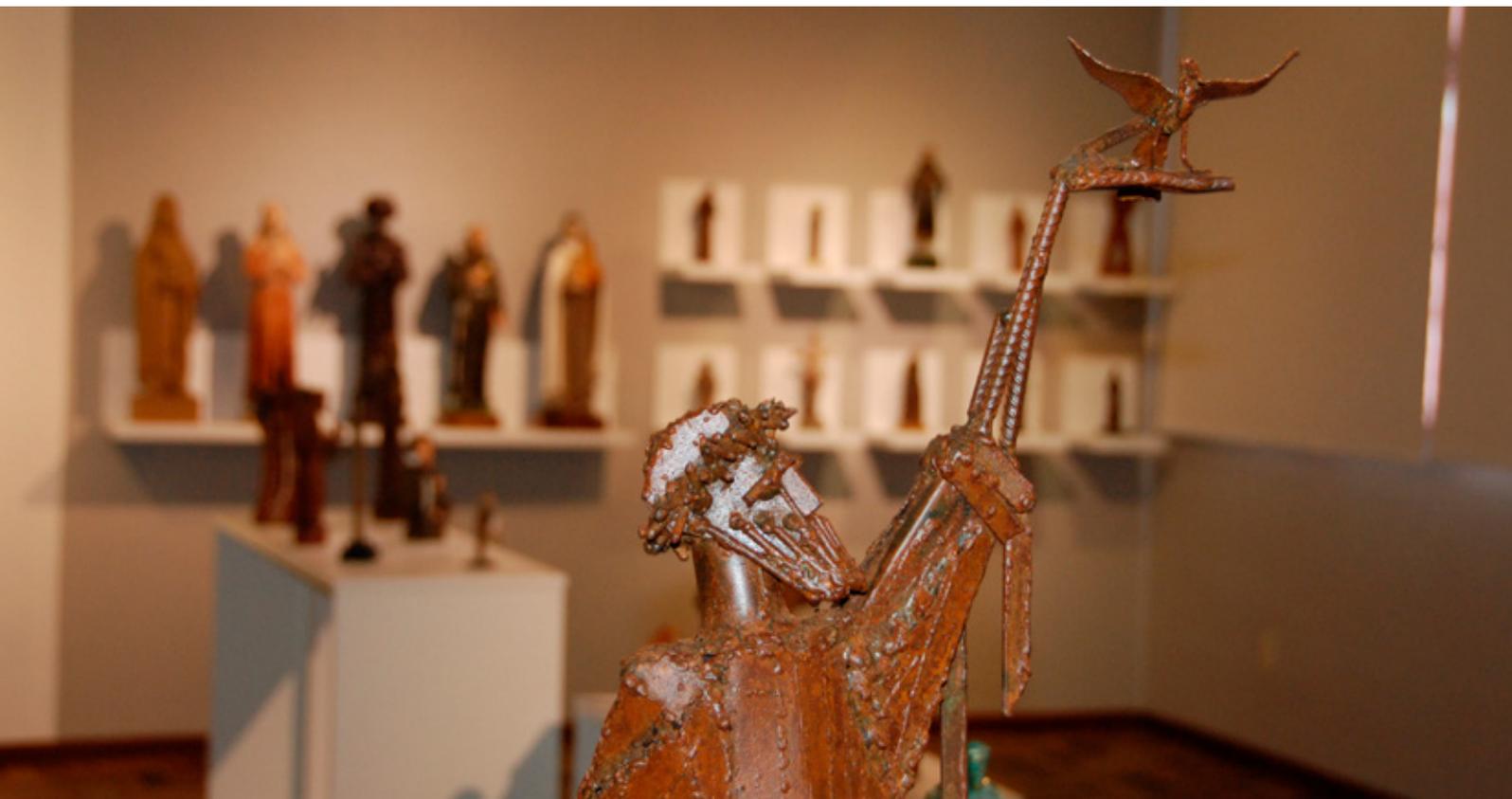
No texto "Memória e Identidade" há um alerta para o risco da tendência de que a vida moderna vai nos afastando da preciosidade de nossas memórias.

É fácil observar, mesmo nos ambientes institucionais próximos, o quanto se desconsidera a memória. Quem não aprende a valorizar e preservar as próprias raízes, logo terá seus ramos enfraquecidos. Perderá, a seguir, a noção da própria identidade, rumando para um futuro de descaracterização como instituição. E terão a memória desfeita no caldo dos mesquinhos valores que julgam serem a salvação.

O Estatuto dos Museus diz que museus são instituições que "conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento".

Por isso, a reflexão sobre a missão, visão e valores da instituição que responde por um museu são vitais para esse tipo de agente cultural.

A leitura desta edição de *Le Musée*, esperamos, nos manterá sempre próximos e interligados!



MEMÓRIA E IDENTIDADE

O poeta gaúcho Mario Quintana escreve: “o tempo é a insônia da eternidade”. A leitura livre dessa peça poética oferece ao campo da museologia uma interpretação particular, a de que o tempo, sem descanso, está a serviço da história, bem como são os museus. Na contramão da tendência de que a vida moderna tem nos afastado da preciosidade de nossas memórias, o arcabouço dos museus brasileiros se mostra cada vez mais definido e estruturado, revelando-nos sinais muito importantes de desenvolvimento. Nossos museus estão, cada vez mais, cumprindo sua função social na sociedade, a de torná-la melhor.



Foto: Museu da Inconfidência/Sylvana Lobo/Ibram

Uma das funções de um Plano Museológico é propor uma reflexão sobre a missão, a visão e os valores de um museu.

Um recorte de tempo sinalizador desse avanço cabe em duas décadas. Ao longo dos últimos 20 anos, o campo brasileiro da museologia, que agrupa museólogos, gestores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na preservação da memória no país, vem se profissionalizando. Um passo marcante nessa caminhada foi a elaboração de uma legislação específica para esse segmento cultural, denominada Estatuto de Museus, criada pela Lei Federal 11.904, de 2009. Especialistas concordam que o que está posto ali garante de fato a sustentabilidade e a manutenção dessa instituição. “Consideram-se museus... as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação,

contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”, descreve seu artigo primeiro.

A partir desse documento, entraram em campo, de fato, profissionais muito focados na missão de fazer cumprir o que propunha a legislação específica. Quatro anos mais tarde, nova ferramenta surge como fundamental para tornar práticas ações e projetos. O Decreto 8.124, publicado em 17 de outubro de 2013, regulamenta a Lei 11.904/2009, do Estatuto de Museus, e a Lei 11.906/2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia que passa então a ser vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). Antes, o trabalho no campo museológico nacional era associado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como departamento. “Com o nascimento do Ibram, nasce também a Política Nacional de Museus (PNM), construída de uma forma participativa com o campo, convocando-nos a construir uma política pública para a área de museus”, lembra Tais Valente, chefe da Divisão de Fiscalização do Departamento de Processos Museais do Ibram, afirma ainda que

“Passamos por momentos de altos e baixos. No entanto, a partir de 2013, a gente vem ganhando fôlego nessa tentativa de dizer que precisamos nos unir, unir esforços para que essa política pública para a área de museus não seja desmantelada”.

DI CONSTAN

**EQUIPAMENTOS
PARA
CONSERVAÇÃO
HIGIENIZAÇÃO
RESTAURAÇÃO
ENCADERNAÇÃO**

(11) 3875-1063
São Paulo - SP - Brasil

diconstan@diconstan.com.br
www.diconstan.com.br

O Brasil segue resolução do *International Council of Museums* (ICOM – Conselho Internacional de Museus, ligado à UNESCO), de 2001: museu como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, voltada para a preservação, pesquisa, comunicação, de acervos e de bens culturais, que deve estar a serviço da sociedade. Apesar de amplo, esse conceito define alguns elementos básicos para que um museu seja considerado como tal, particular ou público: estar instituído e cumprir com suas funções sociais (preservação, pesquisa e comunicação). Ao não cumprir esses dois basilares, um museu pode se confundir com um ponto de memória ou um memorial. Todos os três, no entanto, têm relevância dentro de sua área de atuação.



Foto: Museu Chácara do Céu/Sylvana Lobo/Ibram

A elaboração do Estatuto de Museus é vista por especialistas como uma garantia de sustentabilidade e manutenção dos museus no Brasil.

“A marca museu e suas derivações têm um sentido positivo na sociedade. Cada museu é uma particularidade: equipes, condições, estruturas. Assumir essas diferenças é o que demonstra avanço e desenvolvimento. Um museu se faz por meio de sua relação com a comunidade, em um processo de educação e diálogo. Às vezes, grandes visitações não representam o valor de um museu. Não adianta um museu estar tecnicamente muito bem estruturado se ele não fizer sentido. Ele perde valor se não tiver a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas”, ensina o chileno Alan Trampe Torrejón, mestre em Estudos Culturais e Administração e membro fundador do Programa Ibermuseus, do qual o Brasil faz parte.

Para se criar um museu é preciso planejamento, um Plano Museológico, previsto no Estatuto de Museus. Esse plano vai diagnosticar as características do museu a ser criado, propor uma reflexão sobre a sua missão, visão e valores. “Numa segunda etapa, que é uma etapa mais tática desse planejamento, se discutirá os programas que este museu vai desenvolver, se indicará a elaboração de projetos para que a criação de fato seja exequível”, completa Luciana Palmeira, coordenadora do Acervo Museológico do Departamento de Processos Museais do Ibram.

Criar museus gera responsabilidade, daí a importância de um planejamento. O Ibram recebe com frequência questionamentos do tipo: “como eu crio um museu?”. Criar museus não é simplesmente reformar um prédio, abrir as portas e expor objetos. Criar museus gera impacto na sociedade, até mais do que se imagina. “É preciso uma estrutura mínima, ter recursos humanos, equipe, para que suas funções sociais realmente sejam implementadas. Há governos que inauguram museus para que se tornem um marco de sua gestão, mas que por outro lado não tem condições de funcionamento ou de se manter. Antes de tudo é preciso garantir o direito à memória”, comenta Tais Valente.

Para o museólogo Rafael Muniz de Moura, do Museu Victor Meirelles (Florianópolis /SC), o principal desafio para novos museus atualmente no Brasil é fazer sentido e estar plenamente integrado às comunidades que lhe dizem respeito. “Museus são processos sociais, requeridos e dinamizados pelas sociedades. O grande desafio, no meu ponto de vista, é manter a gestão de uma instituição, que é de interesse público, condicionada a uma efetiva participação desse público”, observa.



ACERVO

Reserva Técnica do MusCap

SAIBA MAIS

Entre os bons resultados de uma nova política pública para o campo museológico, a partir de 2009, está o crescimento no número de cursos de graduação e pós-graduação em Museologia no país. Até a criação do Ibram, havia dois cursos de Museologia – na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal da Bahia. Atualmente, há 14 cursos de graduação e pós-graduações no Brasil.

Fonte: Ibram

ACESSE

O Ibram editou um documento orientador para a criação de museus em nível municipal, que pode ser consultado neste link:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>

“Museus são dedicados à valorização das memórias sociais pela mediação dos processos de patrimonialização, na preservação e na interpretação dos bens materiais e imateriais da sociedade. Sua importância reside no compartilhamento de conhecimentos e de saberes, em quaisquer tempos, e na defesa do respeito pelas diferenças culturais, contra toda forma de preconceito.”

RAFAEL MUNIZ DE MOURA
MUSEÓLOGO

REDE DE IDENTIFICAÇÃO: AVANÇOS E FERRAMENTAS

Há um novo paradigma surgindo no campo museológico nacional. Ao mesmo tempo em que a contemporaneidade despeja sua carga de informalidade, processos vão sendo modificados. E a sociedade se apropria deles para tornar-se mais participativa e diversificada. Segundo dados do Ibram, iniciativas museológicas, seus visitantes e sua exposição midiática têm crescido. Hoje, são cerca de 3,7 mil museus mapeados pelo Museusbr, uma plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre museus brasileiros, instituída em janeiro de 2017.

Esse boom museológico exigiu do Ministério da Cultura (MinC) a elaboração de arranjos colaborativos para ampliar o monitoramento e o estudo das instituições museológicas no país. Um dos primeiros arranjos nesse sentido foi a criação do Sistema

Brasileiro de Museus (SBM), pelo Decreto nº 5.264, de 2004, e revogado pelo decreto nº 8.124, de 2013. É considerado um marco na atuação das políticas públicas voltadas para o setor museológico, e cumpre uma das premissas na Política Nacional de Museus. Sua finalidade, como aponta o Ibram, é facilitar o diálogo entre museus e instituições afins, objetivando a gestão integrada e o desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos brasileiros. Além disso, propicia o fortalecimento e a criação dos sistemas regionais, a institucionalização de novos sistemas estaduais e municipais e a articulação de redes temáticas de museus.

Dois anos mais tarde, é lançado o Cadastro Nacional de Museus (CNM), com a missão de coletar e compartilhar informações sobre a diversidade museal brasileira. O Cadastro gerou como principal resultado

EXPOSIÇÃO PEREGRINOS E FORASTEIROS, MUSCAP – 2016

A plataforma de mapeamento denominada Museusbr, instituída em janeiro de 2017, registra atualmente cerca de 3,7 mil museus em todo o Brasil



a publicação *Museus em Números*, primeiro estudo estatístico de abrangência nacional neste segmento, de 2011. O CNM mapeou onde estão essas instituições, quais suas características e como se organizam. Com o tempo, e por uma necessidade até mesmo política, notou-se a falta de um instrumento que não só identificasse, mas que também reconhecesse essas instituições no ponto de vista formal. Nesse sentido surge o Registro de Museus (RM), também por meio do Decreto 8.124, de 2013 (como se vê, 2013 foi um ano marcante para o setor). “O CNM mapeia as instituições, identifica-as de maneira mais geral (localização, natureza administrativa, funcionamento, serviços que oferece). Com o RM, conseguimos acompanhar as dinâmicas de criação, fusão, cisão, extinção, tal qual acontece com outros estabelecimentos, registrados em uma junta profissional específica”, explica Alexandre Cesar Avelino Feitosa, Coordenador-Geral de Sistemas de Informação Museal do Ibram.

Apesar de ter sido criado em 2013, a resolução normativa do RM foi lançada no final de 2016. A ferramenta é ainda muito embrionária, há ainda muitas questões de operacionalização a serem ajustadas. Em junho de 2017, por exemplo, apenas 70 museus haviam entrado no Ibram com solicitação de RM. “Mas acredito que 70 encaminhamentos até agora (junho 2017) seja um bom número, até porque tem a questão da formalização. Como a documentação exigida deve ser registrada em cartório, a gente imagina que seja um processo lento. E também é preciso dar tempo para as instituições se organizarem, para os sistemas locais se organizarem e poderem atuar como entidades registradoras”.

O registro, no entanto, não anula a abertura de um museu, mas incentiva a formalização daquela instituição. “Sabemos que existem museus que não têm condições de seguir esse rigor, de preencher os requisitos, apesar de eles serem simples”, diz Feitosa. De acordo com ele, entre as vantagens do RM é de ser um descentralizador, que trabalha junto de estados e municípios onde haja política pública na área de museus. “O registro pode ser encaminhado por essas instituições, que trabalham como entidades autônomas ou em rede. E isso é um diferencial, porque entendemos que essas instituições têm maior capacidade de dar uma atenção especial pra os museus da sua área de atuação, da sua região”, destaca Feitosa.

Tais Valente, chefe da Divisão de Fiscalização do Departamento de Processos Museais do Ibram, atenta que, ao encaminhar seu registro, um museu pode optar por aderir ou não ao SBM. “O SBM é uma rede, que é algo que você tem a opção de participar ou não. Isso não quer dizer que os museus que não fizeram a adesão formal ao SBM, deixem de ser museus. O nosso objetivo não é excluir ou dizer o que é museu ou não, e sim organizar o campo para que os museus realmente cumpram sua função social e sejam instituições permanentes. Nós sabemos das dificuldades, tanto de pessoal como de recursos, dessas instituições, como é difícil delas se manterem. No entanto, precisamos, dentro da política pública, organizar algumas coisas, ter algumas linhas de direcionamento para que isso se efetive”, constata.

SAIBA MAIS

O Museusbr é um sistema nacional de identificação de museus que tem por finalidade a disponibilização, por meio eletrônico, de informações atualizadas sobre museus brasileiros em toda a sua diversidade. Integram essa plataforma informações provenientes do Cadastro Nacional de Museus (CNM) e do Registro de Museus (RM), podendo ainda virem a fazer parte informações de outros instrumentos da Política Nacional de Museus (PNM).

O Museusbr é integrado aos principais sistemas de informações culturais do país, com destaque para o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (MinC) e aos sistemas de informações de museus em nível internacional, como o Registro dos Museus Ibero-Americanos do Programa Ibero-museus.

UMA MEMÓRIA EM QUE TODOS CAIBAM

A UNESCO é a entidade máxima que congrega políticas intelectuais internacionais nas áreas da Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Comunicação e Informação e Cultura. O campo museológico brasileiro, bem como o de outros 192 países, segue, adequada e pratica as resoluções da UNESCO. É a partir delas que as políticas públicas para a área museológica são discutidas em âmbito internacional. Em 2015, a organização publicou a Recomendação UNESCO 2015, referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. Argumenta o documento: *“...a proteção e promoção da diversidade cultural e natural são desafios centrais do século XXI. Nesse sentido, museus e coleções constituem meios primários pelos quais testemunhos tangíveis e intangíveis da natureza e da cultura humana são salvaguardados... Museus, como espaços para a transmissão cultural, diálogo intercultural, aprendizado, discussão e treinamento, desempenham também um importante papel na educação (formal, informal e continuada), na promoção da coesão social e do desenvolvimento sustentável...”*.

O espaço das instituições culturais é um espaço de guarda de objetos, de patrimônio, mas também um espaço de guarda de valores.

A Recomendação UNESCO 2015 pautou boa parte dos grupos de estudos inscritos no 7º Fórum Nacional de Museus, realizado em Porto Alegre (RS) entre 30 de maio e 4 de junho de 2017. Naquela ocasião, a Revista Le Musée teve a oportunidade de conversar com Renata Bittencourt, Diretora do Departamento de Processos Museais do Ibram. Renata participou, entre demais atividades do evento, do painel Função Social dos Museus: novas abordagens frente às transformações sociais, do qual foi mediadora. Para ela, o espaço das instituições culturais é um espaço de guarda de objetos, de patrimônio, mas também um espaço de guarda de valores. Confira a seguir os principais trechos da entrevista exclusiva concedida a Le Musée, na qual é abordada também as particularidades dos museus sacros.

Le Musée: Como o Ibram direciona seu entendimento e ações em relação à função social dos museus?

Renata Bittencourt: Entendemos que os museus têm uma enorme função social, e um dos papéis do Instituto é disseminar essa ideia, para





ACERVO ICONOGRAFIA FRANCISCANA, MUSCAP

Imagens sacras, quando inseridas no contexto de um museu, demonstram atitude de reverência do público, independente de sua crença ou religião.

que os museus, cada vez mais, se apropriem desse sentido de responsabilidade, envolvendo: combate à desigualdade social e econômica, construção de espaços que sejam acessíveis, física e culturalmente, instituições que estejam comprometidas com acesso amplo, considerando questões de gênero, étnicas, e atentas a discussões relacionadas à discriminação de sexualidade. Ou seja, um museu que cumpre a sua função social é o que está em sintonia com o que acontece no mundo, observando a necessidade de garantir os direitos dos indivíduos.

Le Musée: Os museus têm observado essas demandas atuais?

Renata: Ao representar a memória, o museu deve funcionar como espaço de discussões de todas essas questões, deve representar uma memória ampliada, para que todos possam caber, independente de sua origem, da sua classe social, do seu grupo étnico, da sua sexualidade e gênero. Acho que esse é um grande tema para a época que a gente vive.

Le Musée: O 7º Fórum Nacional de Museus ocorre em um momento de intensa crise social e política nacional, e sabemos que a área da cultura geralmente fica em segundo plano em períodos assim. Como você acha que o Fórum vai contribuir com o debate dessas discussões?

Renata: O espaço das instituições culturais é um espaço de guarda de objetos, de patrimônio, mas também um espaço de guarda dos valores. Os objetos

e as memórias que vão sendo preservadas ao longo do tempo servem para a gente, no presente, olhar e ver o que nos serve, olhar o que a gente aprende, o que a gente quer preservar e manter para o amanhã. Então, no momento em que as coisas ao redor não estão tão sólidas, a gente pensa em incertezas. O espaço da cultura, do simbólico, dos museus, serve nesse momento para a gente pensar do que somos feitos, do que a gente se constitui, o que há de verdadeiro valor pra gente como sociedade. Serve para nos orientar sobre o que queremos filtrar, decantar daqui, pra nos impulsionar pra amanhã. Então acho que esse Fórum, e a área cultural como um todo, tem esse papel, eles nos alicerçam, servem de refúgio onde nossa reflexão cabe, e cabe num pensamento ampliado, num pensamento que também atravessa o tempo para além das crises momentâneas que nos envolvem. Acho confortável estar aqui entre tantos pares comprometidos com esses ideais.

“O espaço da cultura, do simbólico, dos museus, serve nesse momento para a gente pensar do que somos feitos, do que a gente se constitui, o que há de verdadeiro valor pra gente como sociedade.”

“Um museu que cumpre a sua função social é o que está em sintonia com o que acontece no mundo, observando a necessidade de garantir os direitos dos indivíduos.”

Le Musée: O Brasil tem muitos museus com rico acervo sacro, que também cumprem um importante papel no sentido de respeitar a diversidade religiosa nacional. Como a senhora interpreta esse papel?

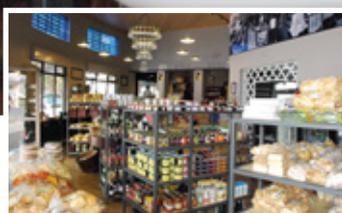
Renata: O que a gente observa na visitação aos museus sacros é que mesmo que uma imagem tenha sido criada para culto de determinada crença e religião, quando colocada no contexto de museu, a maioria dos visitantes, independente de crença e religião, demonstram atitude de reverência para essa imagem. Isso por entender o que ela evoca, por entender toda uma tradição, uma representação de algo que vai além de nós e que habitaria a esfera do divino. Acho que as pessoas se relacionam de forma muito diferente, dependendo da sua formação religiosa, e essas coleções sacras traduzem a necessidade de respeito às adversidades, porque existem muitas profissões de fé. Por exemplo: um visitante pode estar diante de uma peça que se relacione a uma tradição budista e reparar que ali há toda uma filosofia; mesmo sendo católico, protestante ou evangélico, o museu proporciona que esse visitante se aproxime daquele objeto, conheça mais sobre ele e a cultura que o originou, mesmo não compactuando, mesmo não participando daquela

religião específica. Com outras religiões pode acontecer o mesmo. Então o espaço do museu pode ser um espaço que traga neutralidade para esses objetos, para que as pessoas possam ali dentro aprender e entender a fé do outro, e desenvolver melhor a ideia convivência.

Museus servem de refúgio para ampliar nossa reflexão e nosso pensamento.



UMA SANTA DESCOBERTA!



DESCUBRA A CANTINA DOS FRADES.
VINHO › CAFÉ › EMPÓRIO › PRESENTES



**CANTINA
DOS FRADES**

R. GENERAL SAMPAIO, 161B - B. RIO BRANCO
CAXIAS DO SUL - FONE: (54) 3226.1008



**GANHAR UM PRÊMIO ASSIM DEIXA QUALQUER UM
COM UM ORGULHO DO TAMANHO DO RIO GRANDE.**

IMAGINA GANHAR 7...

A EDITORA SÃO MIGUEL É A GRANDE VENCEDORA DO 13º PRÊMIO GAÚCHO DE EXCELÊNCIA GRÁFICA 2017 DA ABIGRAF/RS - Associação Brasileira da Indústria Gráfica CONQUISTANDO O PRIMEIRO LUGAR NAS CATEGORIAS:



Revistas sem recursos
gráficos especiais

SALA DE ARQUITETOS EDIÇÃO Nº 31



Catálogos promocionais sem
recursos gráficos especiais

BRINOX - COLEÇÃO DESCOMPLICA



Revistas com recursos
gráficos especiais

BIAMAR LA VIE EM FRANCE!



Cadernos em geral
INTERVENE 20 ANOS



Revistas institucionais
SACCARO 70 ANOS



Relatórios de empresas
BRDE - ADMINISTRAÇÃO 2015



Calendários
EDITORIA SÃO MIGUEL 2017

Há 65 anos imprimindo
todas as cores do Mundo.

Editora
São Miguel
Centro de Soluções Gráficas

65
SOLUÇÕES

www.editorasaomiguel.com.br | (54) 3220.3232

ESTÁ PARA SURGIR UMA NOVA CONSTELAÇÃO

Historicamente, a digitalização de acervos museológicos surgiu mais como uma ferramenta de preservação do que facilitação de acesso a coleções. Com o advento da Internet, no entanto, as plataformas online abriram novos caminhos para a sociedade lidar com o seu passado. Com material disponível digitalmente, muitos museus passaram a ir até o visitante, e não mais esperar por ele.

Para isso, porém, existem alguns pré-requisitos de qualidade e de transparência para os dados disponibilizados digitalmente se tornarem úteis para novos usos e públicos. “A experiência europeia, onde os museus já digitalizaram há mais tempo os seus acervos, nos mostra que os museus se requalificaram, passaram a lidar com uma audiência digital, que é uma audiência diferente da presencial. Isso não significa que o público dos museus físicos diminuiu. Ao contrário, esse processo (digitalização) acaba valorizando os acervos pela sua disponibilidade, avisando que tal espaço merece ser visitado”, destaca José Murilo Carvalho Junior, Coordenador de Arquitetura da Informação da Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Murilo e sua equipe, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, são responsáveis pela implantação de uma plataforma que, por meio da digitalização de acervos brasileiros, deve estimular

a criação de novos públicos e contribuir para uma compreensão social e cultural dos museus. Trata-se do Projeto Tainacan, uma boa novidade para o campo museológico brasileiro que está em fase de testes e cuja previsão de funcionamento é partir do início de 2018. Murilo conversou com a Le Musée e adiantou informações sobre o atual estágio do Tainacan, sua proposta basilar e seu funcionamento.

Revista Le Musée: Como nasceu o Tainacan?

José Murilo Carvalho Junior: Ele nasceu de uma preocupação do Ministério da Cultura, por meio da Coordenação de Cultura Digital, criada pelo ministro Gilberto Gil, em 2008, em avaliar os impactos que o mundo digital teria na área da cultura, pensar um pouco sobre esses impactos e como a política pública poderia dar resposta a isso. Ao mesmo tempo, diagnosticamos que muitas instituições de memória, como arquivos, museus e bibliotecas, não estavam preparadas para esse processo de digitalização e disponibilização de seus acervos, não contavam com pessoal especializado, recursos de tecnologia e de infraestrutura. A partir disso, o MinC começou a pensar em um formato e iniciativa que pudessem atender a essas questões. O Tainacan surge como uma resposta para encontrar uma política pública viável que desse apoio a essas instituições para digitalizar seus acervos e disponibilizá-los na Internet.



O processo de digitalização valoriza os acervos pela sua disponibilidade, indicando que tal acervo merece ser visitado

Revista Le Musée: De 2008 para cá, como esse projeto se desenvolveu?

Murilo: Em 2016 essa iniciativa foi descontinuada devido aos problemas políticos pelos quais passamos a conviver. Inúmeras partes do Ministério de Cultura deixaram de operar. No entanto, como nós já havíamos iniciado a implementação do Tainacan no Ibram, o projeto acabou se desvinculando diretamente do Ministério e passamos a dar foco maior no desenvolvimento do Tainacan Museu, que é uma ferramenta de catalogação, identificação e gestão do acervo museológico. É bom esclarecer que estamos falando de dois produtos, o TainacanRepositório, que foi o produto original, gerado no Ministério, que é mais voltado para acervos digitais, inclusive para os que já estão digitalizadas. Mas o que os museus demandaram é que antes de disponibilizar os seus acervos, eles precisavam ainda passar por esse processo de inventário, identificação, catalogação, que demandava algumas funcionalidades outras, que a gente não tinha pensado ainda pro TainacanRepositório. Então surge o Tainacan Museu, que vai ser lançado a partir de 2018.

Le Musée: Como os museus poderão aderir a esse projeto?

Murilo: Inicialmente ele está desenhado para os 30 museus do Ibram. Mas estamos fazendo uma avaliação de impacto do volume de acervos que vai “subir”, porque a nossa ideia é ampliar esse atendimento para os museus que estiveram interessados. Pretendemos fazer desse serviço algo acoplado ao Registro de Museus, ou seja, na medida em que o museu se registra, ele acaba tendo oportunidade de se valer desse serviço. Dependendo do número de interessados no âmbito do Ibram, pode ser que a gente imediatamente abra para outros interessados.

Revista Le Musée: Como você avalia o atual momento da digitalização de museus no Brasil?

Murilo: Nós não temos um volume considerável de museus digitalizados a ponto de poder dizer ou até fazer uma pesquisa sobre esse impacto. Eu acho que nós estamos exatamente incentivando esse processo. Mas temos ainda que enfrentar a falta de conhecimento diante de tantas oportunidades que o mundo digital nos apresenta, porque realmente é tudo tão rápido que é importante você oferecer uma formação ideal para os profissionais deste segmento. Também tem a questão de infraestrutura de TI, e digamos que nossos museus não estão bem equipados nesse sentido. Essa iniciativa precisava contar com maior apoio da política pública, deixando assim como um arranjo mais sustentável no tempo, ou seja: manter esses acervos, garantir que eles não vão se perder a longo prazo, e isso não é fácil. Esse é um tipo de articulação interministerial que demanda um grande esforço. Estamos ainda na fase de implementação do projeto para demonstrar sua pertinência, e como é importante para que exista recursos para que ele seja mantido.



TÓTEN INTERATIVO COM OBJETIVO DE APRESENTAR O CATÁLOGO VIRTUAL DO ACERVO EXPOSTO – EXPOSIÇÃO UMA ASSINATURA PARA A ARTE ANÔNIMA, 2017, MUSCAP

A experiência europeia, onde os museus já digitalizaram há mais tempo os seus acervos, mostra que as instituições se requalificaram

SAIBA MAIS

O termo Tainacan origina-se do Tupi-Guarani e tem, em tradução livre, o significado de “estrelas conectadas”, “constelação”.

EXPOSIÇÃO REDESCOBRE O ACERVO DO MUSCAP

*“UMA ASSINATURA PARA A ARTE ANÔNIMA” APRESENTOU
A HISTÓRIA DE ALTARES, RETÁBULOS E IMAGENS EM MADEIRA*

O MusCap realizou, entre março e setembro de 2017, a exposição *Uma Assinatura para a Arte Anônima*, resultado do projeto homônimo aprovado pelo Fundo Municipal de Financiamento da Arte e da Cultura Caxiense (Financiarte), executado em 2016.

Entre as maiores atrações da exposição esteve o Altar Mor da Capela do Seminário Nossa Senhora de Fátima de Ipê/RS. A peça chegou em fragmentos ao Museu, em diferentes períodos, com repinturas distintas. Só pode ser entendida como um conjunto a partir das descobertas da pesquisa. O altar da Capela do Convento São Lourenço de Bríndisi, em Porto Alegre, e esculturas religiosas em madeira policromada, como a de Nossa Senhora de Lourdes

e Santa Hortênsia também chamaram a atenção das centenas de visitantes que prestigiaram a exposição.

Em 2016 foi realizada uma investigação sobre o principal acervo de Arte Sacra do MusCap com enfoque nos altares, retábulos e imagens em madeira, com o objetivo de obter a descrição estilística, identificação de autoria e contextualização histórico-espacial dos locais de origem de cada peça. Essa coleção começou a ser formada ainda na década de 1980, período anterior à institucionalização do MusCap, quando os procedimentos de entrada de peças ainda não estavam devidamente sistematizados.

Exposição “Uma Assinatura para a Arte Anônima” possibilitou que as obras pudessem ser expostas e divulgadas a partir da revelação de suas histórias, até então anônimas.

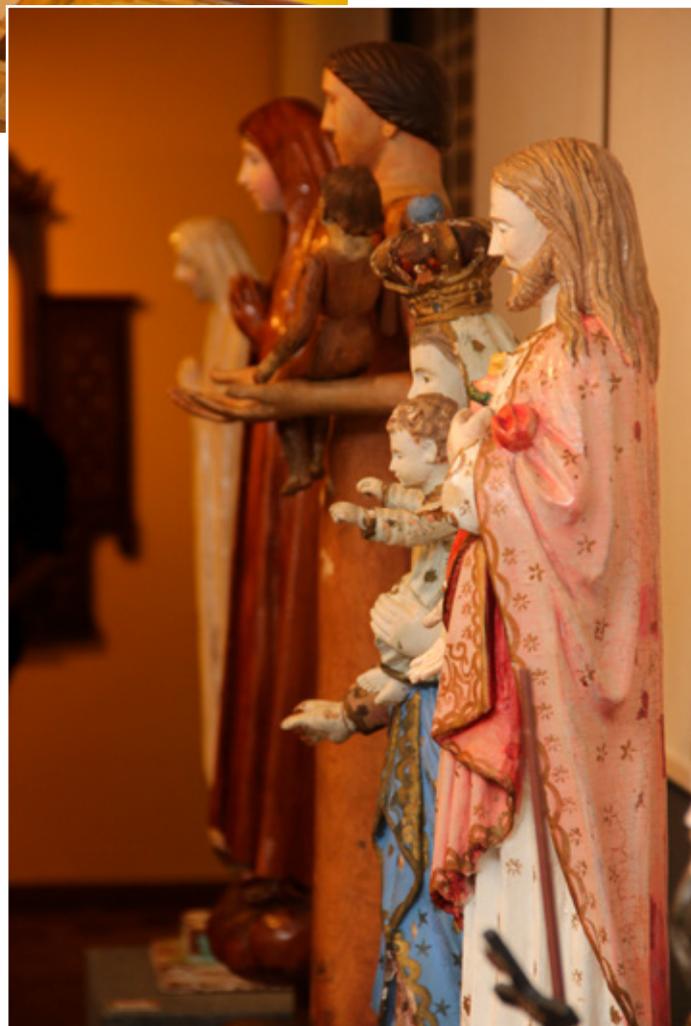




Projeto iniciado em 2016 motivou uma investigação sobre o principal acervo de Arte Sacra do MusCap com enfoque nos altares, retábulos e imagens.

DESCOBERTAS

O olhar meticoloso dos pesquisadores desestabilizou certezas, processo importante para a pesquisa de acervo, pois apontou novos pontos de partida. Duas imagens, até então classificadas como “roca” em sua técnica, receberam, graças ao projeto, a nomenclatura adequada: “imagem de vestir”. Uma delas, identificada como “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, informação oriunda do livro de entrada do Museu, em análise estilística e do estado de conservação, apontou para o fato de que a imagem do Menino Jesus não foi esculpida originalmente junto com a imagem de Nossa Senhora. Informação, que, com o avanço da pesquisa museológica pode mesmo a vir questionar a identificação iconográfica.



Coleção que originou a exposição começou a ser formada ainda na década de 1980, período anterior à institucionalização do MusCap.

SAIBA MAIS

O dossiê completo do projeto Uma Assinatura para a Arte Anônima, onde é possível ver as descobertas acerca de cada obra, as fotografias antigas, os desenhos e descrições dos pesquisadores, está disponível para download em www.capuchinhos.org.br/muscap.

BIBLIOTECA DO MUSCAP REALIZA TRABALHO DE CONSERVAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO

O MusCap iniciou em 2017 um trabalho de organização da sua biblioteca, composta hoje por mais de 40 mil obras. O trabalho, coordenado pela bacharel em Biblioteconomia Clarissa Afonso da Silveira, começou entre abril e maio com uma capacitação junto à equipe do museu conforme as normas e os procedimentos da Biblioteconomia; entre eles a catalogação, classificação, indexação, conservação, organização e digitalização do acervo bibliográfico.

“Por se tratar de um acervo muito grande, precisávamos de uma política de desenvolvimento de coleção, diretriz que ajuda a tomada de decisão na seleção do acervo”, comenta Clarissa. A catalogação segue o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), e neste momento concentra-se nas obras raras do Museu, entre elas publicações estrangeiras

a partir do século XVI e publicações nacionais a partir do século XIX, “essas obras são consideradas raras, em razão de elementos específicos como: dedicatórias, *ex-libris*, letras capitulares ornamentadas, marcas e carimbos, páginas numeradas erradamente, coleções e edições de luxo.” explica Clarissa.

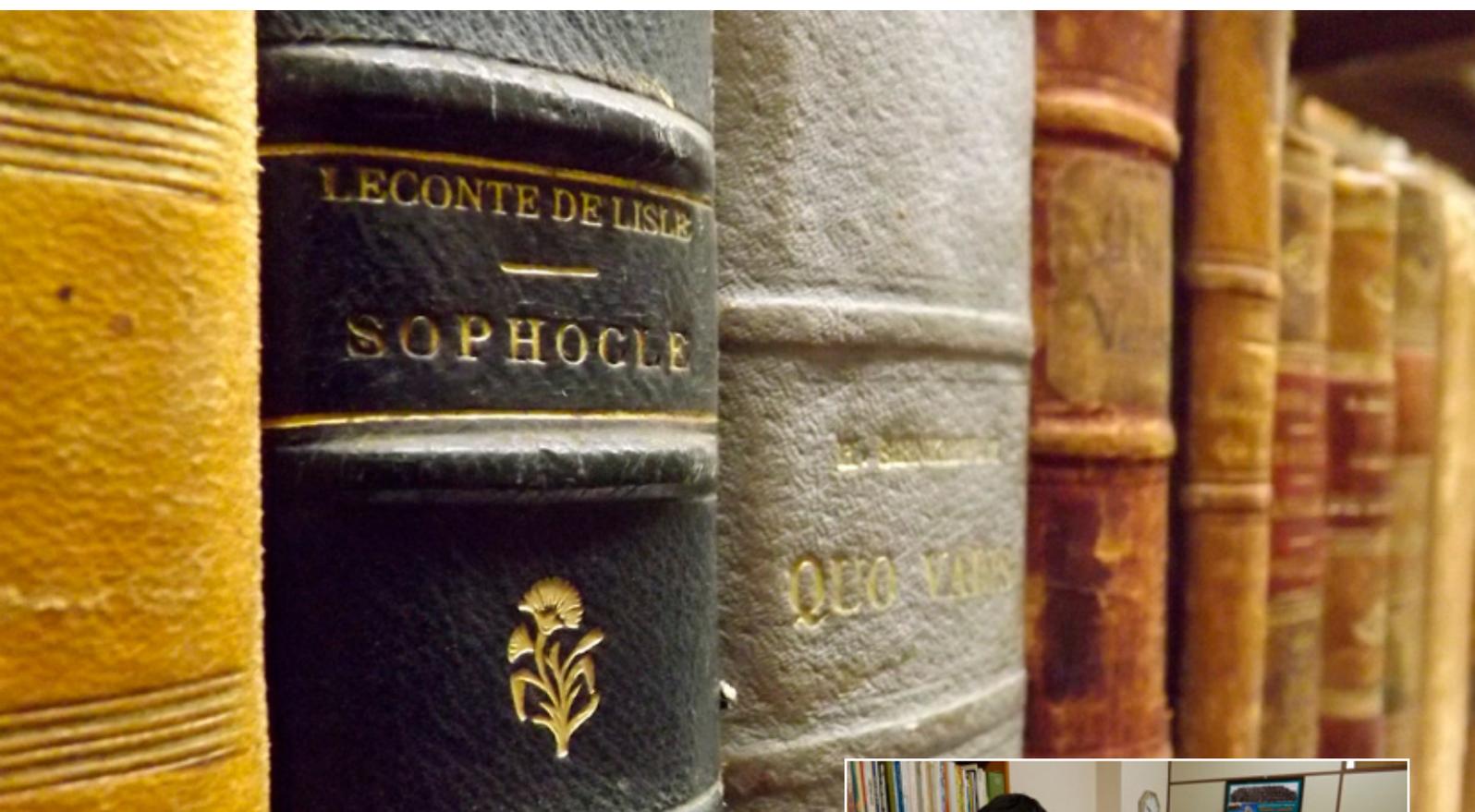
Até o momento, já foram catalogadas, classificadas e indexadas cerca de 100 obras raras. Além da catalogação, as obras são higienizadas e acondicionadas, conforme os procedimentos adotados pelo museu. As obras raras catalogadas estão sendo inseridas no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) que identifica, coleta, reúne e dissemina, através da Fundação Biblioteca Nacional (RJ), informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

Mais de 100 obras consideradas tecnicamente raras da biblioteca do MusCap já foram catalogadas, classificadas e indexadas





Trabalhos de acondicionamento do acervo bibliográfico exigem rigor técnico para garantir integridade e conservação.



Um dos objetivos da reorganização do acervo da biblioteca é torna-la acessível às pesquisas da comunidade

"Todo esse trabalho está sendo realizado para que, no futuro, a biblioteca do MusCap qualifique suas ações para a comunidade, facilitando a consulta e a pesquisa."





Biblioteconomista Clarissa Afonso da Silveira (de pé, ao fundo), coordenou a criação da Política de Desenvolvimento de Coleções no MusCap.

Sob orientação da biblioteconomista Clarissa Afonso da Silveira, a equipe do MusCap também criou a Política de Desenvolvimento de Coleções, documento que aponta diretrizes para tomada de decisões em relação aos processos de seleção, aquisição e descarte do acervo. Essas ações estão sendo realizadas para que a coleção seja ampliada, melhorar o seu acondicionamento e a sua conservação, além de quantificar e qualificar a coleção.

f | | | maisnovafm

www.maisnova.com.br

Interveve

**VOCÊ CURTE
ESTAR CONECTADO**

Você curte música. Você curte informação.
Você curte conexão. Você curte a Maisnova.

maisnova
+ música + digital + você

A maior rede de rádios FM do Rio Grande do Sul

**CADA VEZ
MAIS
VIVEMOS DE
NOTÍCIA.**

De pequenos fatos a grandes acontecimentos,
a notícia relevante está na Tua Rádio.

f /tuaradio www.tuaradio.com.br

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
Mac App Store

**Tua
RÁDIO**

gruposzoom.com.br

MUSCAP RECEBE A MOSTRA PEREGRINATIO PERPETUA

COLEÇÕES PARTICULARES DE TRÊS FREIS CAPUCHINHOS
PERMANECEM EM EXPOSIÇÃO ATÉ ABRIL DE 2018.

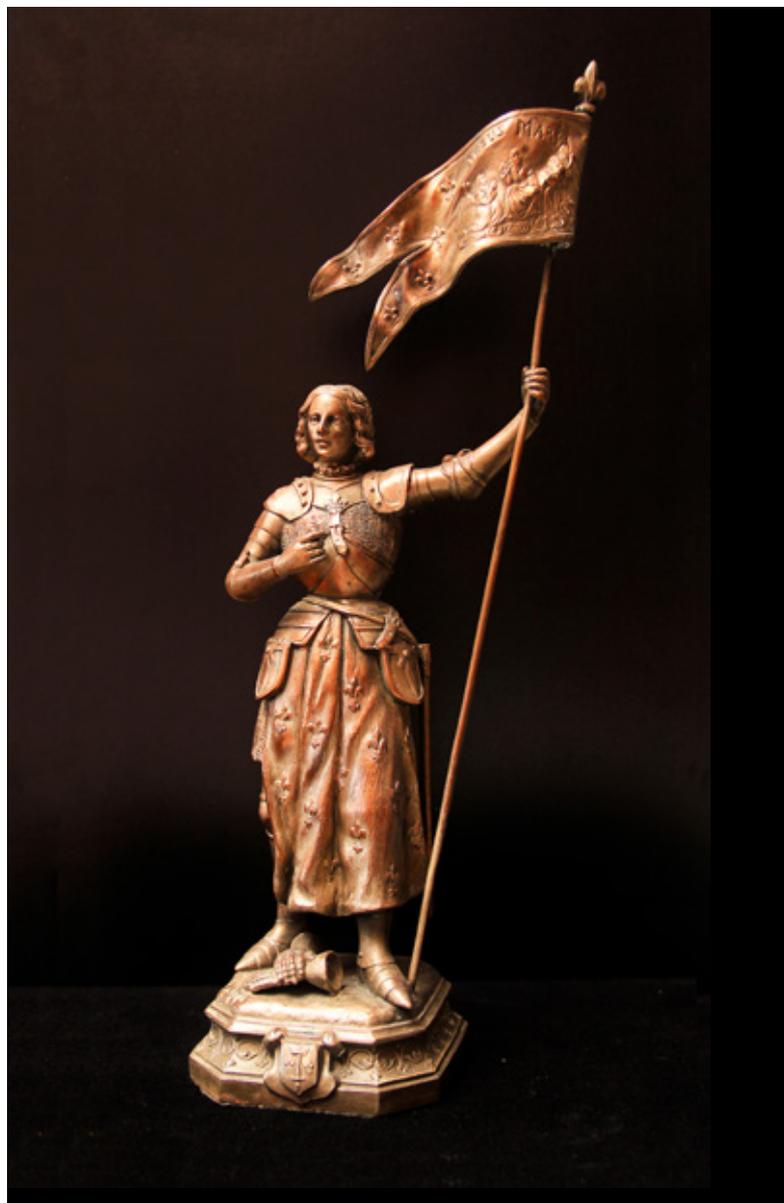
A prática de carregar dos lugares objetos acompanha os viajantes desde tempos remotos, instalando a figura do *suvenir*. Tal objeto torna-se a lembrança que pode se dar na forma de um produto ou de uma singela representação do local, no caso, de uma concha, folha ou flor, ou mesmo de alguma pequena pedra, carregados pelo viajante por marcar um momento ou lugar. Na contemporaneidade a presença do *suvenir*, apresenta versões diversificadas, menos territorializada e mais aberta a outras construções de sentido, levando a que se possa inferir que diversas peças, como livros, textos, fotos, roupas e produtos locais ganhem significativa memorialístico nos cotidianos e em viagens.

Dessa maneira, a mostra *Peregrinatio Perpetua* que permanece em exposição até março de 2018, retrata com mais de 100 peças os suvenires particulares dos Freis Capuchinhos Celso Bordignon, João C. Romanini e Moacir P. Molon. Versando entre fotografias familiares e cotidianas, objetos pessoais e recolhidos dos lugares visitados, relíquias de família e registros de pensamentos.

Sob curadoria de Felipe Z. De Sá e orientação de Susana Gastal, a exposição deriva do Edital #OcupaMusCap e parte da pesquisa acadêmica iniciada em 2016, que instiga a temática dos suvenires culturais através dos deslocamentos e dos cotidianos das pessoas e as cidades.

A ideia central da exposição é destacar a presença desses objetos lembranças como legado de cada um dos religiosos, abrangendo a coleção de pedras do Frei Celso Bordignon, em que cada uma delas representa um ano de sua vida, o projeto com catadores de lixo na comunidade do bairro Mathias Velho, em Canoas do Frei João C. Romanini, as fotos renomadas e edição do Jornal Correio Riograndese do Frei Moacir P. Molon, para que o visitante (re)pense e formule questões a respeito dos seus próprios pertences – objetos que traduzem a sua vivência no mundo, colocando-se igualmente como peregrinos.

“Freis são forasteiros e viajantes do mundo, além de terem que provar da sua fraternidade e solidariedade, segundo o que por eles é falado e seguindo os mandamentos de São Francisco de Assis. O objetivo é mostrar que suvenires são uma parte da memória das pessoas, principalmente quando se trata de pessoas que viajam com frequência e tem a sua vida atrelada a arte. Suvenires em sua essência são lembranças que remetem a outra memória, ou seja, memória da memória. Portanto, são caracterizados cinco tipos de suvenires diferentes em que serão perceptíveis na exposição”, explica Felipe.



JOANA D'ARC

Metal fundido, cera perdida.

De Ancecy, França

Acervo Moacir P. Molon

SUVENIRES

A exposição *Peregrinatio Perpetua* remete a divisão de cinco categorias para melhor entendimento do visitante e da forma como cada Frei disponibilizou para expor.

Imagens ou Pictóricas: fotos, vídeos, esculturas e obras de arte;

Pedaços de Ambiente: objetos salvos de meio natural ou retirado de ambiente construído;

Miniaturas: peças pequenas fabricadas de objetos de grandes dimensões;

Marcas: lembranças que em si mesmo não tem qualquer referência a um lugar específico, mas são inscritos com palavras que as localize no tempo e espaço.

Produtos Locais: roupas e produtos étnicos.

A BORDADEIRA QUE REZA

Foto: Frei João C. Romanini



MONTANHAS DOLOMITAS, ITÁLIA

Foto: Frei Celso Bordignon



ROTEIRO

O formato da exposição é retratado de acordo com um caminho traçado, impossibilitando o visitante a percorrer de outro jeito, imitando assim o ato de peregrinar.

No início, o visitante admira fotos e primeiras recordações, sendo as mais marcantes, como objetos de infância ou derivados dessa época.

No meio do caminho, poderá assistir vídeos sobre a vida pessoal de cada Frei e sobre seus objetos.

Encaminhando-se ao fim, as fotos mostram os olhares dos freis sobre a vida cotidiana e atual.



DAS TORRES GÊMEAS DE NOVA IORQUE, DIA 25 DE JUNHO DE 2001. PRESENTIMENTO? PRESSÁGIO?

Foto: Moacir P. Molon



MARCELO NEDEFF
ARQUITETOS

rua clemente tarasconi 185
sala 404 nova prata rs
54.3242.5160 54.9961.3714
marcelo@mnarquitetos.com.br
f Marcelo Nedeff Arquitetos

Há 50 anos,
o conhecimento
ilumina o
FUTURO.



ENCONTROS TEMÁTICOS DO DIALOGARTE

Uma das ações periódicas que integra o público ao MusCap é o Dialogarte, um momento reservado para o diálogo sobre a Arte. Os encontros temáticos reúnem especialistas, artistas, educadores e teóricos para uma troca de ideias sobre determinado assunto. No dia 5 de abril de 2017 o Dialogarte abordou o tema "Considerações Sobre a Conservação e Restauração da Arte Sacra em Madeira", ministrada por Juliane

Petry Panozzo Cescon. O evento estava relacionado diretamente com a exposição *Uma Assinatura para a Arte Anômina*.

No dia 29 de novembro ocorre a próxima edição do Dialogarte, com o tema "Roteirização Através do Olhar da Curadoria", ministrada por Susana Gastal. O encontro tem relação com a nova mostra que ocupa a Sala de Exposições do Museu, até março de 2018.



Os encontros temáticos reúnem especialistas, artistas, educadores e teóricos para trocar ideias sobre determinado tema.

ALUNOS DA FSG ELABORAM MAPA DE DANOS DO MUSCAP

Os alunos do curso de Conservação e Restauro realizaram recentemente, em parceria, com o Museu dos Capuchinhos, um levantamento das patologias existentes no prédio e no acervo.

O trabalho foi conduzido pelos estudantes Chanaísa Melo, Deborah Braga Barra, Fernando Pozzer, Juliana Teresinha Pessi de Abreu, Paola Marchett de Bastiani, Ragnad Raota e Susiele Alves Ramos da disciplina Patologia dos Materiais, orientados pela professora Liziane Bertotti Cripa, a partir de vistorias no local.

O Mapa de Danos corresponde ao documento técnico onde se descreve gráficamente e fotograficamente, de maneira rigorosa e minuciosa, todas as deteriorações da edificação. Sintetiza o resultado das investigações sobre alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos (TINOCO, 2009).

A partir do levantamento a equipe de profissionais do MusCap ampliou a manutenção e o monitoramento do acervo, com higienização periódica e inspeção dos locais de guarda do acervo.



Parceria em nome da preservação do acervo e da história dos Capuchinhos



**ASSOCIAÇÃO
ANTONIANA**

CALENDÁRIO ANTONIANO

Grupo Antoniano de Peregrinações

Viagens para Fátima, Itália e Terra Santa

Endereço: Rua General Samapio, 161A, Bairro Rio Branco
Caxias do Sul/RS • Telefone: 3226.2211



EDITAL #OCUPAMUSCAP

A cada dois anos, o Museu dos Capuchinhos abre suas portas para acolher exposições de artistas e coletivos através do Edital #OcupaMusCap, por meio do qual são selecionadas duas propostas de exposições, cujo projeto curatorial converse com os objetivos e acervo do museu. É permitida a inscrição de artistas individuais, coletivos e curadores, nas mais diferentes linguagens artísticas.

A primeira mostra contemplada no edital foi *Il Poverello d'Assis*, da artista plástica Benedita Cecatto, e a próxima será *Peregrinatio Perpetua*, curadoria de Felipe Z. de Sá e orientação de Susana Gastal, estará Berta para visitação de 23 de novembro de 2017 a abril de 2018.

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre o Edital #OcupaMusCap, acesse: www.capuchinhos.org.br/MusCap ou ligue (54) 3220-9565.



OBRA DA EXPOSIÇÃO *IL POVERELLO D'ASSIS*

Editais selecionam propostas de exposições cujo projeto curatorial converse com os objetivos e acervo do MusCap.

AGRADECIMENTOS

B&C Acervos

Mercado de Ideias
Comércio e Papelaria

ENCONTRO DA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS E PATRIMONIAIS DOS CAPUCHINHOS DO BRASIL

O diretor do Museu dos Capuchinhos e coordenador da comissão, Frei Celso Bordignon, participou da formação que ocorre anualmente. O evento foi realizado de 15 a 17 de junho, em São Luiz (MA), no Convento Nossa Senhora do Carmo. A temática abordada no encontro foi Administração, Gestão e Captação de Recursos para Museus.

O programa incluiu palestras, debates e visitas a museus, arquivos históricos e igrejas. Entre os palestrantes estiveram especialistas sobre o tema: Mauro Leray, Alexandrey do Nascimento Mello e Márcia Goreth.



Encontro realizado pela Comissão para os Bens Culturais e Patrimoniais dos Capuchinhos do Brasil oportunizou palestras, debates e visitas a museus, arquivos históricos e igrejas

PROJETO LÊ-TROCA INCENTIVA A LEITURA

O Museu dos Capuchinhos, com o objetivo de fomentar a circulação de livros e ajudar na formação de novos leitores, desenvolveu o projeto Lê-Troca, lançado em 29 de setembro, simultaneamente com a abertura da Feira do Livro de Caxias do Sul. Uma casinha com livros grafitada pelo artista Gustavo Gomes, fica à disposição da comunidade em frente ao MusCap.

“Esperamos com esse projeto estimular o hábito da leitura. Também é possível colaborar deixando um livro no local.”, explica o diretor do MusCap, Frei Celso Bordignon. O lançamento do projeto contou com performance artística da Companhia Espicula.

LEIA INCENTIVE

A “casinha” ficará à disposição da comunidade em frente ao MusCap de segunda a sexta-feira das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h.



Uma simpática casinha com livros fica à disposição da comunidade em frente ao MusCap, a fim de incentivar a leitura e a troca de livros

CONCERTO MUSICAL E OFICINA DE TAI CHI CHUAN MOVIMENTAM O MUSCAP

A sala de exposições temporária do museu recebeu no mês de outubro o projeto #MusCaoEuParticipo, que visa aproximar a comunidade e integrar novas atividades culturais ao seu espaço. No dia 18, foi realizada uma Oficina de Tai Chi Chuan, ministrada por Lucas Troglio, aspirante da escola Hoofei Fu Ying Jow Pai.

No dia 28 foi a vez do concerto musical interpretado pelo Grupo Cordas & Cia. A apresentação

contou com participação da cantora Sandra Fisch. O repertório incluiu músicas populares e clássicos internacionais.

O Grupo Cordas & Cia é composto por Marcelo Dias (violino), Guilherme Antônio Pan (viola) e Sergio Weil (violoncelo).

Segundo o diretor do MusCap, Frei Celso Bordinon, "o museu é um espaço aberto à manifestações artísticas e culturais".



Oficina Tai Chi Chuan



Participantes da oficina



MusCap abre espaço para manifestações artísticas e culturais



Cantora Sandra Fisch e Grupo Cordas & Cia emocionam o público

PROJETOS CULTURAIS É TEMA DE FORMAÇÃO NO MUSCAP

O Museu dos Capuchinhos sediou, entre os meses de abril e maio de 2017, uma oficina para a elaboração de projetos culturais com a produtora cultural Florencia Del Carmen Nieto. A atividade contemplou as etapas de formulação, execução e prestação de contas dos projetos, considerando seus instrumentos técnicos e estratégicos.

Durante os encontros, os participantes se apropriaram de todos os elementos constituintes de um projeto cultural (objetivos, público, cronograma, orçamentos...) e, ao final da oficina, cada um apresentou sua proposta.

A formação tinha como foco as Leis de Incentivo à Cultura (LIC's) e programas de financiamento da Arte e Cultura. Nesse sentido, o MusCap promoveu a atividade com a intenção de fomentar e democratizar a produção cultural caxiense.



Oficina de Projetos Culturais

pousada@alsb.org.br

 PousadaDosCapuchinhosSantoAntonio

Um lugar único,

onde a arte e a história franciscana estão presentes em todos os detalhes; com acomodações e serviços diferenciados. **Sinta-se convidado a experimentar momentos de paz e harmonia.**



MUSCAP PROMOVE OFICINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE IMAGENS EM GESSO

No mês de maio foi ministrada por frei Celso Bordignon a Oficina sobre Conservação e Restauro de Imagens em Gesso, com duração de 25 horas. Os conteúdos trabalhados foram: glossário e termos técnicos; elaboração da ficha técnica de intervenção; elementos constitutivos de uma imagem ou objeto; características, qualidades e limitações dos materiais; colas, adesivos e misturas para obturações; moldes em alginato e silicone; técnicas pictóricas; vernizes e crisografias.

A formação teve como objetivo ampliar e compartilhar conhecimentos referentes a conservação de imagens religiosas e objetos de decoração em gesso.



Conservação - Processo de higienização de imagem em gesso



Oficina de Conservação e Restauro de Imagens em Gesso

TEMPLOS SAGRADOS EM AQUARELA

RODRIGO SCHIFFNER REPRODUZ IGREJAS
INSPIRADO NA TEMÁTICA RELIGIOSA E HISTÓRICA

“Um encontro íntimo e pessoal, uma profunda experiência com Nosso Senhor”. É assim que o artista plástico e arquiteto porto-alegrense Rodrigo Schiffner descreve o momento a partir do qual passou a se dedicar à produção de aquarelas que retratam templos e igrejas históricas. Em 1998, Schiffner participou de um curso sobre valores humanos e cristãos, organizado pelo Movimento de Emaús de Porto Alegre. Foi a partir de então que sentiu-se inspirado, por influência do sagrado, a tornar o que antes era um hobby em uma atividade constante.

Hoje, aos 46 anos, já assinou mais de uma centena de aquarelas de prédios religiosos. “São prédios que muitas vezes apresentam uma riqueza estética que desperta aos olhos. Com frequência, igrejas são referências nas cidades, assumem um papel preponderante na paisagem urbana, ocupam um lugar de destaque não só pela condição de ser prédio sagrado, mas por ser o local de encontro da comunidade. É justamente esta relação do prédio com a comunidade que passou a me chamar a atenção. Muitas vezes mesmo quem não é católico guarda uma relação afetiva com as igrejas”, explica Schiffner, que desde pequeno foi incentivado a pintar e a desenhar, por familiares e professores.

A vivência da fé passou a ser o condutor da vida de Schiffner, e as aquarelas passaram a ser instrumentos para expressá-la e praticá-la. “Ter fé é uma graça, um presente, um dom. E como tantos outros dons, assim como a pintura, deve ser praticada”, comenta o artista, cuja primeira exposição, O Sagrado em Porto Alegre, ocorreu em 13 de junho de 2014, durante inauguração do Memorial da Igreja das Dores.

“Era dia de Santo Antônio e também aniversário de falecimento de meu querido amigo e confessor, Frei Rovílio Costa. Naquela mesma noite, após a missa de abertura da exposição, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora das Dores, pedi que, se fosse vontade de seu Filho, que essas obras e exposições tivessem continuidade. De lá para cá, já tive a oportunidade de expor em Pelotas, Bento Gonçalves e Caxias do Sul”, destaca.

Schiffner também inspira-se na imigração italiana no Rio Grande do Sul. A prefeitura da cidade italiana de Morano Calabro possui um acervo de suas obras, e ele mantém parceria com o Consulado Geral da Itália para produção de exposições com a temática da arquitetura italiana no Estado. “As aquarelas que fiz exclusivamente para ilustrar as páginas dessa reportagem são uma síntese dessas duas linhas de pesquisa, o sagrado e a arquitetura européia. Tenho certeza de que não foi por acaso que surgiu esta oportunidade dada pelos Freis Capuchinhos e estou curioso para saber o que mais realizaremos pelo caminho”, observa Schiffner.

SCHIFFNER

“Geralmente, mesmo quem não é católico guarda uma relação afetiva com as igrejas”
Foto: Helena P. Schiffner



Atelier
São Lucas

Conservação e restauro
de Arte Sacra

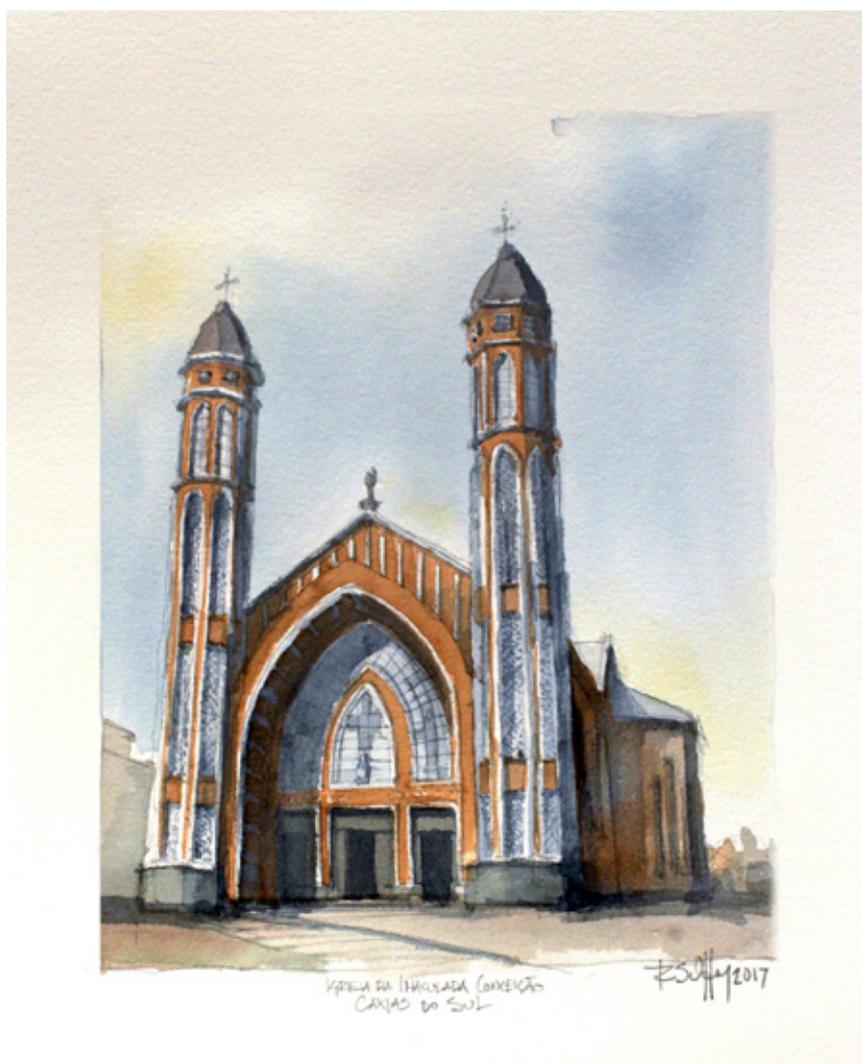
Dr. Celso Bordignon
ABRACOR 943
saolucas.atelier@gmail.com
54 9656 2278



Foto: Rodrigo Schiffner

Foi construída em 1949, e utilizada até a 1961, quando foi inaugurada a nova Igreja.

A pedido da Le Musée, artista reproduziu em aquarela a capela que mais tarde daria origem à Igreja dos Capuchinhos.



As aquarelas que fiz para ilustrar as páginas desta reportagem são uma síntese da minha linha de pesquisa: o sagrado e a arquitetura europeia.

A atual Igreja dos Capuchinhos, em Caxias inaugurada no dia 08 de dezembro de 1961, pelos traços do aquarelista.

Foto: Rodrigo Schiffner

CARAVAGGIO GANHA MEMORIAL DOS DEVOTOS

ESPAÇO FOI RESSIGNIFICADO E REÚNE CENTENAS DE OBJETOS QUE DEMONSTRAM A FÉ EM NOSSA SENHORA

Valorizar os testemunhos materiais de algo que é imaterial, intangível: a fé! Essa é uma das principais propostas do Memorial dos Devotos de Nossa Senhora de Caravaggio, inaugurado em maio de 2017 junto ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha. O local qualificou a antiga sala dos Ex-Votos graças a um Plano Diretor em desenvolvimento para o Santuário, iniciado ainda em 2013. Agora, os visitantes e fiéis sentem-se em um ambiente ainda mais acolhedor, e podem conhecer histórias marcantes sobre a devoção à Santa de forma melhor organizada. Estão lá ex-votos, fotografias, peças, mensagens, preces e depoimentos dos fiéis, reunidos em um espaço digno e acolhedor.

“O espaço foi pensado para ser mais um oásis de paz e reflexão em meio às exuberantes paisagens que circundam o santuário. É a valorização de um patrimônio material – por causa dos objetos em si – e, ao mesmo tempo, imaterial – que consiste nas práticas, na celebração”, observa o arquiteto Dangle Julio Marini, que assina a concepção do espaço com a arquiteta Bernadete Corso Gazzi e a museóloga Mirella de Jesus Honorato.

Os ex-votos são um dos maiores tesouros do Santuário. Em respeito a isso, o projeto do Memorial buscou revalorizar essas manifestações da fé e da piedade. “O espaço é o local da confiança em Deus e em sua Mãe, a quem chamamos de Nossa Senhora. Um local que revela o mais profundo da alma humana, um agradecimento ou um pedido, um local que fala da vida”, destaca Marini, lembrando que o Memorial é resultado do empenho do bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom Alessandro Ruffinoni, do reitor do Santuário, padre Gilnei Fronza, da equipe sacerdotal do santuário e a comunidade.

O acervo do Memorial é composto de diferentes tipos de presentes dados à Virgem de Caravaggio: fotografias, óculos, capacetes, vestidos de noiva, bengalas, próteses, entre outros. “São objetos que, no Memorial, são ressignificados: não mais representam a materialidade, e sim testemunho de um milagre, tornam-se uma expressão do agradecimento à graça

alcançada”, comenta o arquiteto. Marini revela que não foi tarefa das mais fáceis escolher as peças que estariam expostas no Memorial. “Buscamos fazer um apanhado geral para demonstrar os diferentes tipos de objetos encontrados na sala dos Ex-votos. No memorial estão valorizados, em destaque. Entretanto, todos os objetos que são deixados, mesmo aqueles que futuramente serão incinerados em ritual que simboliza a entrega à Maria, são especiais e diante dos olhos do divino, serão reconhecidos”.

SAIBA MAIS

O Memorial dos Devotos disponibiliza uma sala de projeções, onde é exibido um documentário contendo depoimentos de devotos. A intenção é que, de tempos em tempos, sejam coletados depoimentos de outros devotos contando suas histórias de vida, renovando dessa forma o material coletado.

O memorial abre suas portas aos finais de semana, quando há grande fluxo de fiéis que se deslocam até o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio para participar das Missas.

Mais informações: (54) 3260.5166



Foto: Luciana Corso Galiotto

Visitantes receberam um ambiente ainda mais aconchegante para conhecer as histórias marcantes sobre a devoção a Caravaggio.

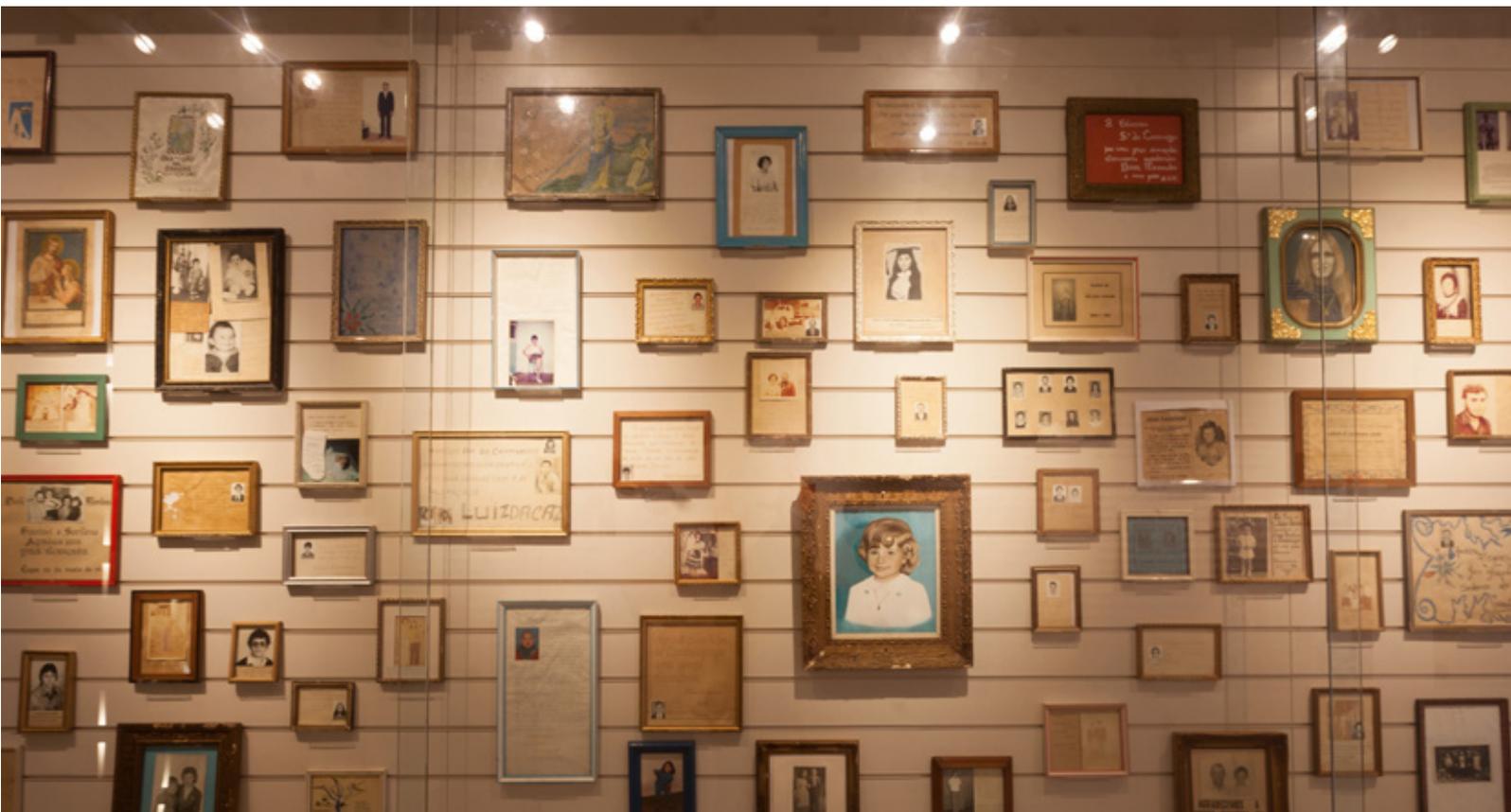


Foto: Luciana Corso Galiotto

As tradicionais fotografias de pessoas que tiveram graças alcançadas ganharam um espaço especial.

Foto: Luciana Corso Galiotto

Grande parte do acervo do Memorial é composta de diferentes presentes ofertados à Virgem.





“Histórias e comentários, legendas e catálogos, museus temáticos e livros de arte tentam guiar-nos através de escolas distintas, de épocas distintas e de países distintos. Mas aquilo que vemos quando percorremos as salas de uma galeria, ou quando contemplamos imagens em uma tela, ou quando seguimos as páginas sucessivas de um volume de reproduções, termina por escapar de tais inibições. [...] Mas, no fim, o que vemos não é nem a pintura no seu estado fixo, nem uma obra de arte aprisionada nas coordenadas estabelecidas pelo museu para nos guiar.” MANGUEL, Alberto.
Lendo imagens: uma história de amor e ódio. 2001, p. 27